

A.K.A., Also Known As
(Também conhecido como)

De Daniel J. Meyer
Tradução de Rita Bueno Maia

Aquesta traducció ha estat realitzada amb el suport de l'Institut Ramon Llull.



Personagem

Carlos: entre 16 e 35 anos

CENA 1

Carlos, o protagonista, está possivelmente sentado entre o público.

- Carlos, chamo-me Carlos.
- Não sei.
- Não sei. A stora de Literatura disse-me para vir. Por isso, estou aqui...

(Para o público em geral) Estou chateado. Mas é temporário. Não sou um gajo que se chateie lá muito. A vida é só uma e é para aproveitar. Não é, bro? *(para uma pessoa do público)* Ganda corte de cabelo!

Sou uma pessoa feliz. Tenho 15 anos e não me posso queixar assim muito de nada. Vivo numa casa fixe e os meus pais... são secantes como todos os cotas mas às vezes conseguem ser bem baris.

Vou para a escola, apanho seca e volto para casa. Depois, vou passar um bocadinho com os meus amigos ao jardim ou fazer os trabalhos de casa que a stora de Matemática dá. As outras são mais fixes ou não querem saber. Algumas storas ultimamente estão-se nas tintas e... até me parece bem. É verdade que alguns colegas nas aulas fazem bastante porcaria e... não querem saber. É normal. Coitadas.

-
- Não sei. Já disse!
 - Não, não me apetece falar.
 - Sim, estou chateado.
 - Porque não precisava de estar aqui.

Em geral, sou bom aluno. Excepto em educação física, que... pfff...isso de correr e fazer desporto... pff, que cena. Isto de correr e suar não é muito a minha onda, e... estou bem assim, *(para outra pessoa do público)*, não estou?

Eu curto jogar futebol, mas não muito tempo. E não em Educação Física. Põem-nos uns coletes que... pfff *(faz um gesto de polegar para baixo)*.

Então jogo futebol, mas só com a minha roupa, e quando vejo que já estou a suar, paro. Digo sempre à stora que estou quase a morrer. Ela aí olha para mim como quem sabe perfeitamente que estou a dar-lhe tanga, com cara de “processar informação; agora vou-te lixar eu a ti”, cara de quem sabe que lhe estou a mentir, mas.... o que é que ela pode dizer?

- Vamos lá, Juan Carlos. Volte para o campo e continue a correr.

Sim, chama-me Juan Carlos ou o que lhe vier à cabeça naquele momento. Deve pensar que todos os alunos dela têm dois nomes... Apesar de eu me chamar Carlos, só Carlos. Não me chateia, mas ela...

- Chamo-me Carlos.
- Entendido, José Carlos.

E depois aponta para o banco para que eu me vá sentar e descansar. (*Reproduz o gesto.*)

Num dia destes disse que isto de ficar cansado era por causa de fumar.

- Como? Desculpe?

Neguei tudo, *bro*.

Por que raio me veio a tipa atirar-me à cara que eu fumo?

Disse-me que tresandava a tabaco e que para a próxima ia dizer aos meus velhos.

- Bah!

Sento-me no banco e olho para os meus colegas a correr. A stora deixa sempre as raparigas pararem antes. Ou deixa-as fazerem juntas aqueles *mooves* e coisas assim porque diz que a dança também é exercício. Isto não lixa um gajo? Eu também queria dançar! É bem mais fixe! (*faz alguns passos de dança*) Mas eu, calado. Fecho a matracada e fico a vê-las dançar e a jogarem futebol. Otários!

Olha, lá vai o Martí. Não percebo porque é que ele se faz de otário a correr de cima para baixo. É giro ver como ele corre sem tocar na bola e sempre a olhar para ela; como vai d' um lado p'ó outro, d'um lado p'ó outro, d'um lado p'ó outro. A bola passa-lhe por cima ou pelo flanco e ele olha para ela; d'um lado p'ó outro, d'um lado p'ó outro...

(para outra pessoa do público) Não! Não olhes assim para mim! Achas que estou aqui porque sou anti-social? O *freak* da turma?

É assim: chateia-me os cornos ter que vir a estas reuniões, mas... é porque eu não tenho nada para dizer e dá-me um bocado de vergonha vir e não falar de nenhum problema. É só isso.

- Obrigado.
 - Sim, vou ficar a ouvir as histórias dos meus colegas.
-

A tipa que coordena estas reuniões é muuuuuito chata. Boa pessoa, mas chata.

Dava-se bem com a minha cota. Iam ao ginásio juntas ou lá o que era e ficaram amigas.

Acaba a reunião. Vou para casa.

- Olá, mãe!
- Sim, tudo bem!
- Sim! Diz-me quando o jantar estiver pronto!

Tranco-me no meu quarto. Ligo a música.

E danço.

Música. Canta e dança.

Cena 2

Estou no meu quarto, deito-me na cama e vejo o telemóvel. Os meus cotas são bastante fixos e deixam-me estar ao telemóvel e fazer as minhas coisas, não se metem. Eu também não lhes dou muitas razões para se meterem. Tenho boas notas, ou sufes. Não tenho problemas com ninguém.... (*dirigindo-se ao mesmo espectador de antes*) por mais que tu aches que eu tenho.

É verdade. (*Ri*) Não tenho problemas com ninguém e tenho bastantes amigos. Também não me meto em drogas, (*para o espectador*) mesmo que tu aches que sim, uma ganza de vez em quando, mas não bebo álcool e nunca fumo uma broca

sozinho. É uma cena de amigos... (*para o espectador*) como para ti, (*para outras na audiência*) para ti ou para ele.

Na cama pego no telemóvel. E faço download da *app*. O Chema disse-me que agora o *Tinder* é também para jovens. É bacano isto. Pffff... muito melhor do que a merda que estava a usar. Perto de casa há várias *babes*. Conheço a maioria delas porque são vizinhas e já tinha reparado nelas antes ou nalgumas da escola. Foda-se, está aqui tudo, são mais qu'as mães. (*Para uma pessoa do público*) A ti também te acontece conheceres toda a gente?

Como *nick* ponho... (*para outra pessoa do público*) Achas mesmo que te vou dizer? Estás maluco ou quê? Eu não quero que saibas quem sou eu... Também não ponho foto da cara. Pus uma em que só apareço de perfil, e... fiquei bem. Barriga à mostra e, assim, meia torcida, a ver-se o *six pack*.

Com o telemóvel.

Babe.
Like.

Boa.

Like.

Loiraça.

Like.

Até jamais, Salomé.

Fixe.
Não!
Não!
Desaparece!
Ogre das montanhas.
Mmmm... seguinte!

Uow!

Bip.

> Olá, cm vai tudo?
> Hello, bem e tu?
> Bem. Dp de te ver melhor. Tens + fotos?

- > Sim. E tu?
- > Vais enviar-me ou não?
- > Tu primeiro.

Foto em fato de banho. (*pose*)

Foto minha com os meus manos. (*pose*)

- > Sou o da direita!
- > Não, o outro!

E passamos a tarde a falar.

> Jantaaaaar!

> Já vou!

É a minha cota que me está a chamar para jantar.

Cena 3

Diai seguinte. Escola. Aulas. Que seca. Mas penso na Cláudia. Chama-se Cláudia. (*Mostra o telemóvel*). Man, que miúda.

O Martí diz que quer combinar à tarde para ver uma série que andamos a ver na Netflix: *Stranger Things*. O irmão do Martí diz que é espectacular e ele estuda cinema, e toda a gente diz que a série é incrível, mas para mim... não sei. Também não vejo muito bem qual é a cena. Tem mistério e dá uma beca de medo às vezes, mas... não curto muito. Eu acho que o Martí também não, mas como quer sempre imitar o irmão... Se o irmão disser “Com essa camisa consegues um *date* de certeza, é fixe” ele veste-a, e se o irmão pede para lhe guardarmos um pacote, e não dissermos nada à mãe, nós guardamos-lhe... Mas também é verdade que às vezes nos dá uma ganza e nós aceitamos.

-
- Eh pá, tu também gostas de tudo.

Não gosto nada deste tipo.

- Martí, man! Para a próxima vez dizes ao teu irmão que é ele quem toma conta das coisas dele. Tipo, ainda arranjas problemas qualquer dia por causa dele.

Num dia destes, fiquei eu com o saco, porque a mãe chegou de repente, e ele atirou-mo.

- Foda-se, man! Odeio drogas pesadas e merdas assim.

Quando a mãe se foi embora, abri a janela e atirei o saco.

- Que se foda esta merda!
- FILHA DA PUTA! Caraças do monhéxito.

Disse o Martí que não voltasse a guardar dose nenhuma, e que se o irmão quiser o saco de volta, que vá lá abaixo buscá-lo e que fique com ele.

Estou-me a cagar para o irmão do Martí!

Então... mas isto veio a propósito do quê?

Ah, sim! É que o Martí tinha-me convidado para ver o *Stranger Things*... Caraças, nunca me sai a pronúncia bem. *Stranger Things, Stranger Things, Stranger Things. (Para uma pessoa do público)* Tenta lá tu dizer bem, mas rápido. Vais já ver: *Stranger Things, Stranger Things, Stranger Things*...

Bom, então ele convidou-me e eu disse-lhe que não ia. Tinha que vir... à reunião outra vez, e...

Aqui estou.

-
- Olá.

Na verdade, estou muito bem.

Porque...

(*Para uma pessoa do público com cumplicidade*) Não tenho coragem de contar à frente de toda a gente a cena da *babe*, mas estou contente porque ontem também ficamos a falar depois de jantar. Ainda não tinha dito nada porque tenho vergonha, mas... é fixe.

Olha como olham para mim.... estão tristes. Vêm sempre a estas reuniões e contam coisas tristes. Gostava que estivessem todos contentes como eu.

Porque, conheci uma *babe*. Desculpem, uma rapariga.

Sim, bem, ainda não a conheço propriamente, mas passamos a noite toda a falar.

Bom... primeiro apresentámo-nos. Ela chama-se Cláudia. É loira, olhos claros. Super gira, a miúda. Magra, com umas mamas... *Sorry!* Está muito bem fisicamente. Simpática.

Sim, é muito inteligente. Anda no colégio Sagrada Família e deve ter massa. Bom, nota-se a massa e, para além disso, aparecia a um quilómetro no *Tinder*, o que quer dizer que deve viver para o lado de cima. O lado contrário é a zona chungu, e posso dizer-vos que esta não é da zona chungu. E na foto, ela está nas Caraíbas ou assim.

- Eu, pus uma foto minha em fato de banho.
 - Sim, sem camisola. Pá, o que foi? Não estou fixe? Ah!
 - Estamos a começar a conhecer-nos.
-

Acaba a reunião. Uma pastilha, apesar de haver gente que está mal. Triste, mas simpática. Contam coisas sobre a família e como se sentem com eles e depois cenas maradas. Eu, felizmente, já em casa... bem, com os cotas... bem.

- Olá, mãe.

Desta vez não a chamo cota. Estou de bom humor.

- Sim. Avisa quando for para jantar!
- Sm, já fiz os trabalhos de casa.

Quero chegar ao quarto, ligar o telemóvel e pôr-me a falar com a Cláudia.

- Sim, mãe. A reunião correu bem. Mas não percebo porque é que tenho d'ir.
- Não... não quero falar... de nada. Posso?

Agora, sim. Fecho-me no meu quarto.

Pego no telemóvel. Ponho-me online.

> Olá.

Não responde. Não está online. *Fuck!* Ponho-me a ler o chat de ontem. Tão fixe.

Ligo a música.

Toca música e ele dança.

Estava aqui a pensar que isto de me ligar com o telemóvel a partir de casa é um bocado como a cena que os do *Stranger Things* têm. *Stranger Things, Stranger Things, Stranger Things, Stranger Things*. É impossível dizer rápido e bem. (*Interpela o mesmo espectador*) Não é? Eu bem dizia!

É como aquele tipo de *walkie talkie* do *Stranger Things*. Os meus cotas deixam-me usar o telemóvel em casa e levá-lo para a escola, mas agora esta directora não quer que os alunos levem telefones, por isso... deixamo-los em casa e só podemos falamos quando voltamos. Para não nos desconcentrarmos. Eh pá, é uma merdinha de *walkie talkie* para falar com amigos e, em vez de distrair, podíamos procurar coisas na internet ou... Bem, na série não arranjavam *dates* com o *walkie talkie*. Está bem... Na verdade, parece-me que a diretora tem razão e que as aulas devem correr melhor sem telemóvel. É menos confusão.

Bip.

> Olá. Tudo bem? Como correu o dia?

> Bem. Espectacular... E passei o dia a pensar em ti, mas... a passar-me uma beca. Não fiz lá muito. E tu?

Depois pergunta-me se tenho Instagram. Manda-me o perfil dela. Pede o meu e eu envio-lhe. Merda! No Insta aparece que tenho 15 anos, ela vai ver, no Tinder pus 16. Vou ao Instagram. Espero que ela não repare que saio do *chat* durante este bocadinho.

Vou aos Ajustes, Editar.

Carlos, 15 anos, 'A vida é para viver e aproveitar, *bro*.'

A mesma coisa, mas...

16 anos.

Oh, não. Merda! Os meus colegas vão perceber, e a minha mãe... Sim, tenho uma mãe moderna que tem Instagram e que me obrigou a deixá-la seguir-me.

Deixo assim:

Carlos, gosto viver a vida e...

Não!

Carlos. *Life's too short to last long. Let's live!*

Sim. Perfeito.

Foi a primeira frase que me apareceu no Google quando procurei por "frases *life*".
Tinha que escrever alguma coisa e... bem. Em inglês soa sempre melhor.

Começo a ver o perfil dela e começo pop, pop, pop a botar likes nas fotos em que ela aparece sozinha.

Ela também vai pondo *likes* em fotos minhas.

Bip.

- > Não sabia que gostavas de *hip hop*.
- > Sim, é bem fixe.
- > Eu também gosto.
- > A sério? Pensava que não.
- > Pensavas que eu era uma beta daquelas que só ouve *pop*?

UOOUUU! É directa e divertida. Estou-me a passar com ela!

Like.

Like.

FAV. Faço printscreen.

LIKE.

Gosto disto.

Gira.

Estás giro nesta.

Like.

Like.

Está a bombar. Esta miúda está a bombar.

- > Usas sempre sweats com capuz por alguma razão especial? Muito hip hop style!

- JANTAAAAAR!!
- JÁ VOOOOOU!

> Vou jantar. Depois continuamos + emoji sorridente com bochechas coradinhas.

> Emoji de beijo com coração.

Ohhh... Adoro.

Vou jantar e levo o capuz para cima. Nunca tiro o capuz. Se calhar chegou o momento de...

Bip.

> Não me respondeste sobre o capuz.

> Uso sempre o capuz. Acho fixe.

> Fixe + Like + emoji com olhos de coração.

-
- Sim. Ando sempre de capuz. Por várias razões e muitas coisas ao mesmo tempo. Mas... já contei isto, não foi?
 - Para os colegas novos? Pfff... Que seca!
 - É que eu estou tão bem, sou feliz. Porque é que tenho de vir aqui?
 - Está bem, vá. Uso capuz porque quando era pequeno tinha vergonha de mostrar a cara. Lá no bairro, sabia-se que eu não era filho dos meus cotas e eu escondia-me. Depois, ultrapassei isso e estava-me a cagar, mas comecei a gostar de hip hop e... curto.
 - Fui adoptado quando tinha três anos.
 - Não, não foi aqui. (*Suspira impaciente*) Foi na Grécia, Acho... ou por essas bandas.
 - Vamos ver, eu sinto-me filho dos meus cotas. Ou seja, dos meus pais, são meus... pais. Não me sinto nem tipo inidano nem, bem, paquistanês ou o que for, nada disso. Também não sei muito bem a história. Época de guerra nos balcãs, eles já se tinham mudado, umas movimentações maradas... Não sei muito bem porque tinham ido lá parar... Não sei bem, nem me interessa, nem percebo porque é que estamos a falar disto.
 - Acho estas reuniões que vocês fazem espectaculares, e é verdade que simpatizo cada vez mais com vocês, mas eu não quero contar coisas que nos

põem *down* ou isso. Eu estou bem e... já houve desenvolvimentos na história da Cláudia e prefiro falar-vos disto.

Antes de continuar, tenho de dizer-vos que já passaram três semanas desde que comecei a falar com a Cláudia e... a cena está muito avançada. Querem saber, ou não?

Cena 4

A Cláudia, no outro dia, disse para nos encontrarmos. Foi assim:

- Olá, cota.

Desta vez, chamo-lhe cota porque o dia me correu mal. A stora de Matemática mandou-me falar com a directora da escola porque fui apanhado com o telemóvel quando estava no *chat* com a Cláudia.

Sim, já trocámos números e falamos por Whatsapp e por telefone. E tem uma voz.... Mas vermo-os... Pfff, não sei. Acagaça-me um bocado.

Acagaça-me... Tenho medo que ela não goste de mim ou que se chateie porque pareço monhé. Mas vou negar sempre que disse isto, senão, tenho de ir a mais vinte anos de reuniões.

- Olá, cota.

- Sim. Tudo bem. Avisa quando o jantar estiver pronto.

Fecho-me no quarto. Música. Sexta-feira à noite. Musiquinha.

Música a tocar.

Mensagem do Martí.

Bip.